

Nosso feijão em outras mesas

TONINHO TAVARES

**SEMENTE DE BOA
QUALIDADE E
TECNOLOGIA
GARANTEM
PRODUTIVIDADE
ACIMA DA MÉDIA**

O Distrito Federal é auto-suficiente na produção de feijão. A última safra, de 2000/2001, de 16,941 toneladas, serviu para a abastecer o consumo interno e ainda para exportação para outros estados brasileiros. A alta produção, porém, não impediu que o preço do produto ficasse salgado para o consumidor. Mas a situação deve ser normalizada com a próxima safra, segundo previsão do presidente da Ema-ter, Wilmar Luis da Silva. O plantio do grão começa agora em outubro.

"Houve um desequilíbrio porque na safra de 1999/2000, a oferta do produto foi grande e a saca de feijão, de 60 quilos, caiu de R\$ 30, R\$ 35 para R\$ 18, R\$ 23. Na safra se-

guinte, o plantio de feijão não atraiu muito os produtores e o preço acabou subindo", resalta Wilmar.

O presidente da Ema-ter/DF estima que, na próxima safra, os produtores devem conseguir um preço melhor pela saca. "A produção do Rio Grande do Sul, de agosto/setembro, teve uma quebra por conta da geada. Por isto, acreditamos numa melhor rentabilidade, mas em patamares normais", explica ele. O plantio do feijão feito em outubro resulta em uma

colheita em janeiro ou fevereiro.

No DF, a maior concentração de produtores de feijão está nas regiões de Planaltina, PADEF e Paranoá. Planta-se desde o feijão carioquinha ao preto e vermelho. "A tecnologia aplicada no plantio é referência nacional", orgulha-se Wilmar Silva. "Usamos sementes melhoradas geneticamente o que proporciona uma safra de boa qualidade", acrescenta ele.

Enquanto que nos outros estados a colheita de feijão é, em média, de 900 quilos por hectare, no DF, se colhe 2,4 mil quilos por hectare (dez mil metros quadrados). "O nosso plantio é selecionado, ao contrário de outras regiões", revela Wilmar Silva, que produz feijão no DF.

Além da safra de outubro, os produtores do DF investem ainda na safra de abril/mai, mas esta é específica para aqueles que fazem plantio irrigado. Além de feijão, o DF é auto-suficiente na produção de hortaliças, concentrada especialmente no entorno, e soja. Como o feijão é um produto tipicamente da mesa do brasileiro, os produtores não exportam para outros países.

Os produtores de feijão recebem incentivos fiscais, o que, ainda de acordo com Wilmar Silva. Ao invés de pagarem 12% de Imposto Sobre Circulação de Mercadoria (ICMS) desembolsam, no máximo 1%. "Isto é facilidade, pois a rentabilidade do produto é estreita e o lucro estava nesta diferença de ICMS", mostra ele.



PLANALTINA é uma das áreas que lidera o plantio. Produtividade é de 2,4 mil quilos por hectare

FRANCISCO STUCKERT